

Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 3

A complexidade do trabalho atual precisa da integração das especialidades de pessoas o que leva a trabalharem juntas, porém espontaneamente não compreendem umas as outras - Exemplos na utilização do Modelo de representação do Sistema Comportamental do Indivíduo

Carlos Augusto Riscado Chaves
cariscado@gmail.com – (21) 2715-1563, (21) 9617-4951

Resumo: O presente dinamismo envolvendo a complexidade dos trabalhos atuais leva a necessidade da integração das especialidades dos profissionais e, conseqüentemente, a condição deles saberem trabalhar juntos. Assim, existe uma cobrança para que estas pessoas desenvolvam a capacidade de se relacionar e operar em equipe objetivando a cooperação e complementação de seus trabalhos. Este artigo apresenta alguns exemplos de uso do Modelo de representação do Sistema Comportamental do Indivíduo que propõe ser valiosa ferramenta de uso pessoal visando apoiar o desenvolvimento e uso desta capacidade.

1. Casos Hipotéticos Abordando Manifestações do Sistema Comportamental

“Um dos paradoxos da gestão moderna é que, em meio a mudanças tecnológicas e sociais tão rápidas e difusas, que parecem dessincronizadas com o ritmo da natureza, a personalidade humana não se alterou ao longo de séculos de história. As pessoas sempre tiveram preferências distintas em suas abordagens para a solução de problemas. Então, por que será que apenas agora os gerentes estão precisando conhecer essas diferenças? Porque a complexidade dos produtos de hoje demanda a integração das especialidades de pessoas que espontaneamente não compreendem umas as outras. O atual ritmo de mudança exige que esses indivíduos desenvolvam com urgência a capacidade de trabalharem juntos”. (DRUCKER et al.,1998).

O trecho acima DRUCKER et al. (1998), do artigo “Aproveitando Todo o Cérebro da Empresa” de Dorothy Leonard e Susaan Straus, ilustra a necessidade de se entender as relações - manifestações do comportamento - entre as pessoas que trabalham em grupo, visando o sucesso dos empreendimentos resultantes da atividade em equipe. Expandindo esta visão, podemos direcionar para um objetivo mais amplo onde desejamos uma existência de vida prazerosa, de um modo geral, para os indivíduos.

A seguir apresentarei pequenos casos, abordando cenários hipotéticos, visando ilustrar o contexto de trabalho que estou nesta pesquisa focalizando e examinando. Estes exemplos possuem simulados comentários e observações, de participantes dos trabalhos em equipe, em cujo ambiente, com frequência, presenciamos e enfrentamos estes tipos de vivências, no nosso dia a dia de atuação.

Em continuidade irei analisá-los, brevemente, ao considerar possíveis interpretações, apresentando sugestões de ação, por meio do estudo dos comportamentos, ao aplicar o modelo apresentado nos artigos anteriores (“Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 1” e “Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 2”).

Alguns cenários:

a) Cenário tipo 1

Este projeto está muito difícil e complicado, a maior parte das vezes tenho vontade de parar e não fazer mais nada... Sabe de uma coisa, é assim que eu vou atuar...

De um modo geral as atividades estão cada vez mais confusas. Nós, de nossa equipe, só recebemos “problemas” para serem resolvidos e as “recompensas” nunca chegam...

Eu não me sinto bem em cobrar novamente aquela tarefa, que está atrasada, a qual nosso colega ficou de executar e não a fez.

Pelo que estou acompanhando, o grupo de um modo geral está trabalhando bem. Acho melhor aguardar e ver como fica, pois eles são bons profissionais. Eu acredito que o trabalho sairá na hora certa e com qualidade...

b) Cenário tipo 2

Você sabe que eu sou certificado neste assunto, podemos cuidar dele. Não adianta levar este problema para tratar com aquele pessoal, pois eles não irão nos ajudar, só complicam...

Um amigo meu, lá do cliente, falou que eles acham que somos muito convencidos, não queremos trocar experiências e discutir as possíveis alternativas de solução. Deixa comigo, pois irão ver o que farei...

O conhecimento e liderança de nossa Empresa neste mercado competitivo de fornecimento de consultoria em Tecnologia da Informação e em Implementações de Soluções Corporativas, tornam-nos a opção mais segura e indicada para fornecer as necessidades da implementação de sua estratégia de blá blá blá blá blá... Nós iremos entregar tudo o que precisam e muito mais; bem, vocês sabem que a única empresa que pode realizar este bom trabalho é a nossa...

c) Cenário tipo 3

Eu não aguento mais as ligações deste cliente, já é a segunda vez nesta semana que ele tenta falar comigo, deveria notar que está sendo inoportuno e inconveniente. Caso me ligue novamente falarei umas verdades para ele...

d) Cenário tipo 4

Eu sei que combinei em fazer este serviço de modo diferente do que eu estou realizando agora. Mas não o farei como tratei... Isto que eles querem é uma burocracia muito grande! Estou aqui é para trabalhar e não para perder tempo. E que alguém venha aqui discutir comigo, é isto o que eu estou querendo...

e) Cenário tipo 5

Ao chegar hoje no cliente eu vou falar o que o seu concorrente está fazendo, pois estes fatos eu os identifiquei naquele trabalho que lá o fiz.

Com isso irei ver se consigo descobrir algumas “novidades” que ainda não sei... Depois desta confusão toda, certamente, saberei muita coisa nova...

Tendo novidades, vou contar para o pessoal lá do escritório...

Análise dos cenários

Irei analisar os cenários procurando identificar algumas manifestações comportamentais, existentes e preponderantes nestes casos, as quais prejudicam o trabalho do conjunto e do próprio indivíduo.

É apropriado lembrar que estes comportamentos recebem a influência de pensamentos, que se fazem presentes e atuam na mente das pessoas, produzindo manifestações em seu mundo interno que, por sua vez, pressionam e geram atitudes

as quais dificultam as devidas participações dos indivíduos no trabalho em equipe e, bem como, em suas vidas de existência e de relações.

PECOTCHE (1962), nesse seu livro, trata várias manifestações comportamentais produzidas pela influência de pensamentos não construtivos na mente das pessoas. Logo no início do texto, em seu livro, faz citação a estes tipos de ocorrências, via atuação de pensamentos, os quais chama de pensamento deficiência, do seguinte modo: *“É o pensamento negativo que, enquistado na mente, exerce forte pressão sobre a vontade do indivíduo, induzindo-o, continuamente, a satisfazer seu insaciável apetite psíquico. É o pensamento tipicamente dominante ou obsessivo que, ao mesmo tempo que cumpre uma função totalmente prejudicial, tem tanta influência na vida do ser humano e evidencia-se de tal maneira, que este é apelidado por seus semelhantes com o nome do pensamento-deficiência que o caracteriza. É assim como, em alguns casos, o indivíduo é chamado de vaidoso, rancoroso, egoísta, teimoso, intolerante e, em outros, presunçoso, hipócrita, enfatuado, intrometido, obstinado, néscio, etc...”*

Para efeito de registro, eu utilizei (PECOTCHE, 1962) como referência para nomear e explicar a maior parte dos pensamentos deficiência identificados nos cenários hipoteticamente criados e anteriormente apresentados.

No primeiro cenário irei identificar alguns possíveis desvios que se sucedem, descrevendo as suas características, e, bem como, determinadas ações que se podem tomar visando diminuir suas manifestações.

Para os demais casos apenas listarei certas evidentes características comportamentais, contudo não as analisando.

Em próxima publicação (“Metodologia para aplicação do Modelo representativo do Sistema Comportamental do Indivíduo”), ao apresentar o método de trabalho a ser aplicado para o Modelo exposto nos anteriores artigos (“Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 1” e “Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 2”), irei voltar a este tema abordando as carências/características comportamentais que, respeitando o Modelo, são manifestações de pensamentos albergados pela mente do indivíduo, geralmente formados pela origem instintiva.

Assim, temos os seguintes quadros:

a) Cenário tipo 1:

No primeiro parágrafo determinadas “falhas” de comportamento se fazem presentes, para o personagem que relata o fato, como:

- Falta de vontade
 - Algumas características deste tipo de manifestação

Ao serem apresentadas novas obrigações, ou dificuldades, o indivíduo paralisa ou diminui enormemente a sua capacidade de ação. Normalmente, só procura realizar atividades rotineiras e fáceis de fazer.

Neste comportamento, a vontade do indivíduo atua, na melhor das situações, apenas quando a necessidade o obriga ou algo desperta muito a sua atenção. Realiza apenas o indispensável para a sua atividade, sempre que possível deixa os seus afazeres para depois. A tendência do indivíduo ao continuar com este comportamento, com o passar do tempo, é para a inércia, o que vem eliminar totalmente a sua capacidade de realização.

- Ações recomendadas

Buscar atuar com decisão.

Procurar incentivos, envolvendo suas atividades, de modo que venham agir sobre a sua vontade, e, assim, movimentar as suas Funções Mentais de modo a criar energia interna para a realização de novas ações.

- Indolência
 - Algumas características deste tipo de manifestação

Apresenta uma “preguiça mental” que, com o tempo, vai aumentando até se transformar em total indiferença. Esta manifestação leva o indivíduo à não aceitar obrigações onde responsabilidade se faz necessária.

Leva a pessoa atuar de modo contraditório, pois as suas palavras não são coerentes com as suas ações. A falta de interesse se faz presente para enfrentar suas tarefas.

- Ações recomendadas

Buscar agir, em suas atividades, com segurança.

Procurar reeducar o comportamento de modo a superar este estado de ânimo.

- Pessimismo
 - Algumas características deste tipo de manifestação

Estado depressivo de ânimo.

A vontade é enfraquecida e a inteligência atua vagarosamente.

O indivíduo se torna apático, justificando que geralmente as suas realizações não se concretizam.

Com o passar do tempo começa viver de modo descontente.

- Ações recomendadas

Buscar criar estímulos em suas atividades.

Procurar rever os pensamentos que deprimem o ânimo, de modo a serem substituídos por outros com características construtivas.

No segundo parágrafo podemos identificar as seguintes carências comportamentais:

- Inibição
 - Algumas características deste tipo de manifestação

O indivíduo apresenta a diminuição de seu ânimo, prejudicando o relacionamento com os demais, o que restringe normalmente a realização das suas próprias habilidades as quais diminuem pelas limitações manifestadas no atuar e falar.

A sensação de medo se revela pelo receio ao ridículo, desconhecimento e fracasso.

O indivíduo desvaloriza a si mesmo, em decorrência da diminuição de valor que confere aos seus conhecimentos, ideias e qualidades. Por outro lado, concede um grande valor para os demais.

- Ações recomendadas

Buscar aumentar a confiança em si mesmo, por meio da resolução e do alcance de novos conhecimentos, ou do reforço dos que já possui.

Procurar interromper os efeitos dos pensamentos, com características não construtivas, por meio de sua substituição por outros, que venham produzir estados mentais de entusiasmo e otimismo.

- Credulidade

- Algumas características deste tipo de manifestação

O indivíduo concede crédito fácil a tudo quanto ouve ou lê, aceitando tudo de pronto, sem realizar análise sobre o assunto em questão. Com esta atitude não se previne contra a fraude e/ou o engano e, conseqüentemente, os seus efeitos.

A pessoa, com este comportamento, entrega de modo obediente os seus atos à sugestão alheia. Atua e responde passivamente aos acontecimentos.

- Ações recomendadas

Buscar o saber, reforçando ou alcançando novos conhecimentos.

Deve mobilizar a razão por intermédio de seu juízo, formado pelos seus conhecimentos, tornando a mente ativa. Com esta atitude retoma a confiança em si mesmo, não deixando cair mais na credulidade devido à mobilização de sua razão.

- Inclinação pelo fácil

- Algumas características deste tipo de manifestação

O indivíduo normalmente não procura atuar com a sua capacidade de pensar, inclinando-se para o caminho mais simples e fácil e não para o mais indicado e mais trabalhoso. Procura alguém que venha resolver suas questões, sem antes refletir a respeito das mesmas.

Esta característica inibe o ânimo e, conseqüentemente, enfraquece a vontade.

A pessoa tem seu entendimento dificultado pela manifestação da cobiça, reduzindo sua capacidade de usar a razão. É levada pela preguiça mental e pelas atividades que não custam esforço, que a induzem para realizações rápidas.

- Ações recomendadas

Buscar desafios de modo a sair das atuações rotineiras.

Não confiar ao acaso as suas realizações.

Não se entregar à imaginação e confiar mais em si mesmo do que nos outros, sem esquecer que o saber ouvir e falar são atitudes importantes, para a realização do aprendizado e desenvolvimento de relações com outros indivíduos.

b) Cenário tipo 2:

Para este cenário identifico algumas, entre outras, carências comportamentais, a saber:

- Vaidade
- Arrogância
- Melindre
- Rancor
- Prolixidade.

c) Cenário tipo 3:

Para este cenário identifico algumas, entre outras, carências comportamentais, a saber:

- Impaciência
- Irritabilidade
- Rigidez
- Intolerância
- Impulsividade
- Aspereza.

d) Cenário tipo 4:

Para este cenário identifico algumas, entre outras, carências comportamentais, a saber:

- Inconstância
- Indisciplina
- Desordem
- Provocação.

e) Cenário tipo 5:

Para este cenário identifico algumas, entre outras, carências comportamentais, a saber:

- Indiscrição

- Negligência
- Curiosidade
- Intrometimento
- Bajulação.

Procurei, com a ilustração dos cinco anteriores cenários, apresentar de modo resumido, e em algumas vezes não muito natural, manifestações de várias carências comportamentais que se fazem presentes, em maior ou menor intensidade, em nosso mundo de relações.

Não adiantaria apenas identificá-las. Por isto que, para o primeiro cenário, além de relacioná-las e caracterizá-las também sugeri algumas ações que se pode tomar visando a sua redução. O trabalho que normalmente se deve fazer é identificar, em nós, a presença das carências mais marcantes e começar trabalhá-las visando a sua diminuição. É atuação constante e demorada, para qual não se deve desanimar, em decorrência das dificuldades que se pode enfrentar.

É melhor conhecer as deficiências que se possui, para poder enfrentá-las com lucidez, a se ficar submetido às suas influências negativas.

É necessário, para identificar as carências que se tem, saber o que se pretende ser, como indivíduo, e, para tal, definir os valores e comportamentos que se deseja ter. Voltarei tratar deste assunto, com alguns detalhes, em próxima publicação (“Metodologia para aplicação do Modelo representativo do Sistema Comportamental do Indivíduo”) ao desenvolver o Método a ser usado para aplicar o Modelo, aqui proposto, à vida de relações.

2. Consolidando o Entendimento do Modelo

“... a faculdade da linguagem entra de maneira decisiva em cada aspecto da vida, do pensamento e da interação entre humanos. Ela é a grande responsável pelo fato de apenas no mundo biológico os humanos terem uma história, uma evolução cultural e uma diversidade muito complexa e rica, e até mesmo um sucesso biológico, no sentido técnico da enormidade de seus números”. (CHOMSKY, 2002).

O trecho anterior de CHOMSKY (2002) aponta para o valor da faculdade da linguagem, que contribuiu para o homem conseguir o seu sucesso biológico, ao formar sua herança cultural e, conseqüentemente, os seus novos hábitos comportamentais. É válido lembrar a relação direta existente entre o pensamento e a linguagem, onde um induz e influencia a manifestação do outro e vice-versa.

O Modelo, apresentado nos artigos “Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 1” e “Modelando o comportamento do indivíduo – Parte 2”, trabalha com três variáveis de saída, que foram identificadas como determinantes para as manifestações comportamentais do indivíduo. Duas delas, o pensamento e o sentimento, são resultantes do trabalho mental do ser. A terceira, o impulso originado pelos movimentos do instinto, independe da vontade consciente da pessoa, pois responde a sua “programação genética”, herdada ao nascer o indivíduo, que visa à preservação e o crescimento da sua correspondente espécie.

Como assinaladas em publicações anteriores, as mudanças nas “programações genéticas” estão sujeitas às respostas das adaptações do ser ao meio ambiente, sendo elas realizadas via modificações na estrutura e composição das células em seu organismo. Estas modificações acontecem por meio de transformações, combinações e reproduções ocorridas em “códigos celulares” do indivíduo, onde armazenam informações que resultam em manifestações básicas do instinto, as quais produzem lentas alterações comportamentais que refletem nas atitudes do ser, e que advém da sua evolução ao longo do passar dos tempos.

Por isto as respostas às mudanças e adaptações do instinto são tão demoradas. Porém, as suas manifestações, ao influenciar o comportamento dos indivíduos, são determinantes, pois o nosso ambiente de vida e relações (para os quais a sua “programação” foi desenvolvida) mudou por demais – vindo assim, com estas modificações, não atender devidamente ao seu direcionamento e correspondente programação –, ao compararmos com aquele contexto de vida que existia nas savanas, cavernas, ambientes de caça e colheita e, bem como, ao considerarmos as relações existentes naqueles, e entre aqueles, pequenos agrupamentos de indivíduos, viventes no remoto passado de 11.000 anos atrás. Tempo este, que se mostra um longo período, ao levar em conta as transformações existentes e impressas em nossa cultura, porém um pequeno intervalo, ao considerar o presente momento, para produzir mudanças na programação de nosso instinto.

Assim, o que nos resta para transformar, harmonizar e adequar o nosso comportamento é trabalhar esta nova realidade, procurando atuar com o nosso consciente lado mental, influenciado pela cultura em que vivemos, se quisermos mudar as nossas atitudes, tornando-as um comportamento mais afinado e prazeroso, nos vários campos de nossa vida.

Como já assinalado anteriormente, os impulsos oriundos do instinto, com muita frequência, nos induz atitudes que depois podemos vir a nos arrepender, pois não estão em sintonia com o que pretendemos ser. A ideia é, conscientemente, substituir ou “conter” os movimentos influenciados pelos impulsos, por aqueles direcionados pelos sentimentos. Para isto precisamos atuar conscientemente, por meio de movimentos mentais e sensíveis, originados nas correspondentes Funções (Razoar, Observar, Pensar, Recordar, Imaginar, Sentir, Querer, Agradecer,...), visando criar novos “conhecimentos” e “sensações”, gerando conseqüentemente “programações comportamentais” as quais serão impressas, como sentimentos, em nossa Base de Conhecimentos.

Visando ilustrar este pretendido movimento mental e sensível, transcrevo parte do artigo que PECOTCHE (2005) escreveu, intitulado “A Gratidão”, onde se pode observar os vários movimentos produzidos pelas diversas Funções, visando a criação de sentimentos, a saber: *“Se cada um buscasse dentro de si a recordação das horas felizes e de tudo que foi motivo de ventura, muito seguramente encontraria mais de uma razão para deleitar o espírito nessa revivência de imagens queridas. Para o bem recebido, provenha este de nossos semelhantes, de animais ou de coisas que rodearam ou rodeiam nossa existência, devemos guardar uma consciente gratidão. Com ela conseguiremos destruir a falsa gratidão, aquela que é tão comum e se limita a uma palavra ou uma frase expressada com maior ou menor ênfase. A gratidão consciente não necessita de expressões externas e contribui para fazer ditosa a existência, porque mediante ela se acaricia intimamente a recordação, identificando-a com a vida. Como não guardar gratidão a tudo aquilo que cooperou para tornar mais fácil e feliz o transcorrer dos dias? Deter por um instante, pois, o pensamento naqueles que nos proporcionaram um bem é render-lhes uma justa homenagem, da qual a alma jamais se arrepende, especialmente porque nesses instantes a própria vida parece adquirir outro conteúdo, e o ser, como se uma força titânica, sublime e cheia de ternura o impulsionasse, sente-se disposto a ser mais bondoso e melhor. Por acaso, na circunstância de tributar essa homenagem de gratidão, não se experimenta uma nova ventura, ao sentir que o fato revivido forma parte da própria vida?”*

Totalmente contrário é o que acontece com os que, seguindo outra conduta, desprezam aquele ou aqueles que lhe fizeram um bem, sem perceberem que com isso vão mutilando suas existências, ao truncarem tenros brotos que poderiam mais tarde se transformar em ramalhetes de flores.”.

Chomsky, por ser um pesquisador da linguagem, desenvolveu em seus estudos o conceito de “Faculdade da Linguagem”, que, segundo ele, está presente em todos seres humanos, tendo sido ela uma das causas para torná-los diferentes, em comportamento, ao serem comparados com os seres de outras espécies. CHOMSKY (2002) se expressa sobre o seu atual entendimento, abordando esta Faculdade, da seguinte maneira: *“O cérebro tem um componente – chamemos isso de “a faculdade da linguagem” – dedicado à língua e no seu uso. Para cada indivíduo, a faculdade da linguagem tem um estado inicial determinado pela capacitação biológica. Deixando de lado patologias sérias, tais estados são tão similares entre as espécies que, de maneira razoável, podemos abstrair o estado inicial da faculdade da linguagem como uma propriedade humana comum...”*. Recorri a esta referência, pois penso do mesmo modo, analogamente ao Chomsky, ao me referir para o Modelo desenvolvido, exposto nas anteriores e mencionadas publicações, às suas correspondentes Funções (que nada mais são que faculdades específicas que caracterizam o comportamento do indivíduo, ou seja, capacidades de executar algo).

Por ser um dos meus objetivos estudar e modelar o comportamento do indivíduo, eu identifiquei Faculdades específicas, focando este fim, que, em muitas delas, englobam vários órgãos do organismo do indivíduo. É o caso por exemplo, da Função Observar, pertencente ao Sistema Mental, que para realizar as suas tarefas pode utilizar vários órgãos/sensores, distribuídos ao longo do organismo do ser, como a visão, o tato, a audição, o olfato, o paladar, etc...

O Modelo desenvolvido, como já anteriormente mencionado, propõe ser uma ferramenta de ajuda para aqueles indivíduos que pretendem entender e mudar conscientemente a sua conduta de relações (para consigo mesmo e para com os demais) e, bem como, melhor perceber os estilos e maneiras daquelas pessoas com quem se relaciona.

Se quisermos mudar algo em nós, que não gostamos, uma primeira atitude a ser realizada é, evidentemente, tomar conhecimento do que desejamos e queremos mudar. É necessário identificar, em nós, a presença destas evidências que

procuramos modificar, as quais prejudicam as nossas realizações e existência, para, em um segundo momento, realizarmos movimentos conscientes visando a sua redução e, se possível, eliminação. Com esta mudança de comportamento buscamos, por meio de nossa vontade, nos tornar um indivíduo mais harmônico e coerente, segundo os nossos valores, ao considerar os correspondentes campos de vida.

Complementando o Modelo, em próxima publicação (“Metodologia para aplicação do Modelo representativo do Sistema Comportamental do Indivíduo”) irei apresentar um Método de ação, visando sua aplicação. Durante a apresentação deste Método, irei expor a importância de se desenvolver uma individualidade, baseada em conscientes valores pessoais, que estão em constante transformação em função da adoção contínua de novos conhecimentos. Conhecimentos estes que são fortalecidos pelo trabalho participativo, com características para adaptação e recriação em espaços onde ficam reduzidos os momentos para ocorrências que podem redundar em agressão e destruição social e ambiental.

Referências Bibliográficas

CHAVES, C. A. R., 2009, *Trabalhando e Inovando em Ambientes Complexos*, Tese de D.Sc., COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CHOMSKY, N., 2002, *Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente*. 1 ed. São Paulo, Editora UNESP.

DRUCKER, P.F., NONAKA, I., GARVIN, D.A. *et al.*, 1998, *Gestão do Conhecimento - Harvard Business Review*. 6 ed. Rio de Janeiro, Editora Campus.

PECOTCHE, C. B. G., 1962, *Deficiências e Propensões do Ser Humano*. 9 ed. São Paulo, Editora Logosófica.

PECOTCHE, C. B. G., 2005, *Coletânea da Revista Logosofia Tomo 2*. 1 ed. São Paulo, Editora Logosófica.